

1 DE AGOSTO



Imagem: Autor Desconhecido / Wikipedia

SANTO AFONSO MARIA DE LIGUORI BISPO E DOUTOR (1696-1787)

Afonso tinha apenas 13 anos, Teresinha somente 5, quando os respectivos pais combinaram o futuro Matrimônio dos dois. Estavam certamente convencidos de que não interfeririam na livre escolha dos filhos, mas que apenas providenciavam para eles um futuro feliz. Enquanto isso, ocorria que o rapaz ia bem nos estudos e a menina estudava no educandário das carmelitas do Santíssimo Sacramento.

Porém, as coisas foram acontecendo de modo totalmente diverso, porque os dois interessados, mesmo se conhecendo desde pequenos – eram primos e as duas famílias se visitavam –, tinham aspirações bem mais altas do que as dos progenitores de ambos. Teresa, de pleno acordo com Afonso, rejeitou a primogenitura com todas as honras do mundo dos nobres e, aos 15 anos, entrou para o convento no qual havia crescido e estudado. Afonso escreverá sua vida e confessará aos amigos afirmando que foi por sua causa que a pequena noiva escolheu o amor maior.

Num tempo em que os filhos mais novos eram constrangidos a procurar nos conventos ou na carreira eclesiástica os meios de ganhar a vida e fazer o seu pé-de-meia, deixando intacto o patrimônio familiar para os primogênitos, Deus, às vezes, brincava, e brinca, com os homens e chamava, e chama, para si os primogênitos.

Para Afonso, o futuro se apresentava humanamente róseo. O pai, José, era oficial superior da Marinha militar e a mãe, Ana Cavalieri, filha dos marqueses de Avenia, mulher profundamente religiosa e bem-instruída.

MENINO PRODÍGIO

No dia 27 de setembro de 1696, Ana Catarina Cavalieri deu à luz o primogênito e, três dias depois, segundo costume napolitano, fizeram uma grande festa

no palácio. Juntamente com tantos nobres foi convidado também o jesuíta Francisco de Gerolimo, que gozava de fama de santidade em todo o reino, era conhecido e muito estimado na família de Liguori, sendo também o capelão das galeras régias. O homem de Deus felicitou os pais, depois se recolheu em oração ao lado da criança, abençoou-a, tomou o menino em seus braços e, voltando-se para a mãe, disse: “Este menino viverá até a velhice, não morrerá antes dos 90 anos: será bispo e fará grandes coisas por Jesus Cristo” (Rey-Mermet, T. *Il santo del secolo dei lumi, Alfonso de Liguori*. Roma, Città Nuova Editrice, 1983, p. 54. Todas as outras citações – ressalvadas com aspas – são tomadas dessa obra).

Um elogio aos pais ou uma profecia? A mãe conservou no próprio coração aquelas palavras, que lhe serviriam de grande luz para entender a vida do filho; o pai não se importou, pois o seu Afonso era o primogênito e, segundo a tradição, ele teria um destino bem diferente.

Depois do primeiro filho vieram outros sete, somando quatro homens e quatro mulheres. A mãe pessoalmente cuidou da educação dos filhos, enquanto que o pai, sempre vivendo fora de casa devido aos seus deveres no serviço militar, estava bem presente com a autoridade paterna. Por 33 anos Afonso experimentou a dura disciplina

A nenhum dos filhos faltou o necessário, como exigia a nobreza do casal, mas os maiores privilégios eram obviamente reservados ao primogênito. Ele correspondia acima de toda expectativa. Aos 7

anos, segundo o costume local, os filhos deixavam a educação materna para serem educados no colégio.

Para Afonso, os pais preferiram chamar os melhores mestres em casa. Os gastos eram maiores, mas o proveito estava assegurado e não havia o perigo de o menino se contaminar com as más companhias.

Com esse método e devido à sua inteligência extraordinária, aos 12 anos Afonso já estava preparado para ir para a universidade. Tinha aprendido grego, latim, francês e espanhol. Ainda não se estudava, naquele tempo, o italiano, mas ele quando adulto criou com os seus escritos “uma língua italiana popular, acessível a todos, capaz de chegar até as casas mais singelas”.

O pai, percebendo a sua especial inclinação para a música, contratou um mestre particular de grande valor, Gaetano Grieco. Era um período florescente para a música em Nápoles, cuja escola tornou-se famosa em toda a Europa. Não é sem razão que ali nasceu o primeiro conservatório musical, assim chamado porque era o lugar onde eram acolhidos os meninos cantores da cidade, que, canoros por natureza, transformaram os conservatórios em

“gaiolas de rouxinóis” e logo depois em verdadeiras escolas de música, onde se ensinava imitação de voz, harmonia, composição e o uso de todos os instrumentos.

Afonso, como de costume, não podia se misturar com os meninos cantores, ele teve lições particulares, tornando-se perito em cravo, e sempre tomava parte dos concertos que os nobres organizavam em Nápoles, para grande satisfação de seu pai, ao apresentar ao público “o menino prodígio” antes e depois advogado e artista.

Além de música, Afonso cultivou todas as ciências do seu tempo e teve a possibilidade de conhecer as obras de Copérnico, Descartes, Pascal e Newton.

Alguém poderá até perguntar se esse pobre rapaz teve talvez tempo e possibilidade de brincar. Sem falar da alegre algazarra com os irmãos e irmãs, frequentemente engrossada pela presença de primos e primas, Afonso e seus irmãos tiveram a ventura de frequentar o Oratório, criado em Nápoles quando ainda vivia São Filipe Néri. Nesse ambiente não só brincavam, mas assimilavam a espiritualidade de São Filipe, que apresentava uma visão alegre de Deus, bem concordante com aquela já recebida da mãe na casa paterna e bem diferente da autoritária inculcada pelo comportamento paterno. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.